

Terra Sigillata Africana D e Foceense Tardia das escavações recentes de *Mirobriga* (Chãos Salgados, Santiago do Cacém)

JOSÉ CARLOS QUARESMA

R E S U M O O presente artigo apresenta o material de *Terra Sigillata* Africana D e Foceense Tardia das escavações recentes, em *Mirobriga* (Chãos Salgados, Santiago do Cacém). Problematiza-se a cronologia final das três estruturas romanas encontradas nesses trabalhos, tendo em conta os dados conhecidos sobre a época tardo-romana de *Mirobriga*.

A B S T R A C T This article presents the "African Red Slip" and "Late Roman C" wares from the recent excavations at *Mirobriga* (Chão Salgados, Santiago do Cacém). It discusses the final chronology of the three Roman structures found in these investigations, taking into account the known data on the late Roman period of *Mirobriga*.

0. Introdução

O presente trabalho visa apresentar os dados mais recentes relativos às cerâmicas finas tardias de *Mirobriga* (Chãos Salgados, Santiago do Cacém), concretamente, a *Terra Sigillata* Africana D e a Foceense Tardia.

Os fragmentos estudados são oriundos das escavações coordenadas por Filomena Barata, no sítio, durante os últimos anos, em particular, nas áreas habitacionais existentes junto à calçada, nas imediações da Capela de São Brás, e do futuro Centro Interpretativo¹.

Já anteriormente, exemplares de *Terra Sigillata* Africana D haviam sido publicados por Maria Maia (Maia, 1971), embora sem qualquer contexto estratigráfico. Actualmente encontra-se no prelo um trabalho, da autoria do signatário, relativo, entre outras categorias de *Terra Sigillata*, à Africana e Foceense Tardia, cujos fragmentos não possuem igualmente qualquer registo de escavação.

Outros fragmentos de T.S. Africana D, estes com contexto estratigráfico, foram estudados por Maria L. Artur (Arthur, 1983). A campanha a que se referiam tinha sido levada a cabo, no ano de 1954, no espaço entre o fundo da calçada e as termas (Arthur, 1983, p. 105-107). As escavações da equipa luso-americana nas termas também registaram alguns (dois) exemplares desta cerâmica norte-africana (Biers et. al., 1988).

Por fim, eram conhecidos três fragmentos de *Terra Sigillata* Focense Tardia, através da inventariação realizada por Manuela Delgado (Delgado, 1998).

O objectivo central deste artigo é o de fornecer e problematizar as cronologias de abandono das estruturas recentemente escavadas, tendo em conta os dados produzidos noutras zonas de *Mirobriga*.

1. *Terra Sigillata* Africana

1.1. *Terra Sigillata* Africana DI – primeira fase.

Trata-se de um filão de cerâmicas provenientes da área de Cartago, produzida desde finais do século III/inícios do IV até ao século V (*Atlante*, I, p. 78). Os exemplares de *Mirobriga* apresentam pastas de grão fino (sobretudo no caso dos fundos decorados) ou médio, depuradas, com tons vermelho-claros; engobe geralmente não conservado, ou, quando bem visível, interno e externo à peça, denso, mas fino e bem polido, de cor vermelho ou vermelho-claro.

Hayes 58A

Dois pratos de bordo horizontal (n.ºs 1 e 2), produzidos entre 290/300-375 – Hayes – (*Atlante*, I, p. 118).

Hayes 59A

Uma escudela (n.º 3) de bordo horizontal e decoração composta por nervuras verticais na superfície externa da parede. Esta forma está datada entre 320-400/420, segundo Hayes; foi atestada em contextos de fins do século IV e inícios do V, em Ostia, e dos sécs. IV-V, em Cartago (*Atlante*, I, p. 83).

Hayes 59B

Três escudelas de bordo horizontal. O n.º 5 possui uma canelura sobre o bordo; o n.º 4, apresenta duas; o n.º 6, embora só possua o arranque do bordo, foi classificado nesta forma, tendo em conta a extrema inclinação da parede, o que o pode distinguir da Hayes 58. O n.º 4 é de excelente qualidade, tendo resistido bastante bem à acidez do solo. A cronologia deste tipo é idêntica à da forma Hayes 59A (*Atlante*, I, p. 83).

Hayes 61

Impossível determinar sub-tipo A ou B para o fragmento de bordo de escudela, de muito boa qualidade, n.º 11. É uma forma produzida entre 325-450, segundo Hayes; atestada em níveis de finais do século IV – inícios do V, em Ostia (*Atlante*, I, p. 83).

Hayes 61B

Quatro fragmentos (n.ºs 10, 7, 9, 8) de bordo de escudelas, com paredes esvasadas em maior ou menor grau, que não conservaram o engobe. A cronologia da forma ronda os anos de 380/390-450, segundo Hayes (*Atlante*, I, p. 83).

Fragmentos de fundo decorados

O n.º 17 possui pequeno círculo, estilo A(ii), datado sensivelmente entre 350 e 380 d.C. (*Atlante*, I, p. 125).

Os n.ºs 22, 14 e 15 possuem círculos concêntricos, do estilo A(ii), com cronologia idêntica ao fragmento anterior (*Atlante*, I, p. 125).

Os n.ºs 12 e 16 possuem ramos de palma e círculos pequenos, no estilo A(ii)-(iii). Embora o estilo Aii do círculo recue à segunda metade do século IV, o ramo de palma data-se na primeira metade do século V, (*Atlante*, I, p. 123, 125 e 128).

Os n.ºs 18, 19, 20 e, provavelmente, 23, possuem ramos de palma - o n.º 20 apresenta também círculos concêntricos -, de estilo A(ii), datados na segunda metade do século IV, mais precisamente entre 350 e 380 ou pouco para além disso (*Atlante*, I, p. 125 e 127).

O n.º 13 apresenta parte de figura geométrica reticulada e ramo de palma, cuja associação está documentada no *Atlante* e classificada no estilo A(ii)-(iii), datando-se entre 350 e 450 d.C. (*Atlante*, I, p. 123 e 125).

1.2. Terra Sigillata Africana D2 - 1ª fase

É um filão de cerâmicas com a mesma proveniência das anteriores, datado entre finais do século IV e inícios do VI (*Atlante*, I, p. 78), cujas pastas são menos compactas, embora também depuradas, vermelho-claras; o engobe possui praticamente as características de um verniz - muito espesso, lascante -, de tons vermelho e vermelho-claro, muito pouco brilhante e aplicado em ambas as superfícies, pelo menos num dos dois exemplares. O estado de conservação não permite concluir da qualidade do seu acabamento.

Hayes 50B

Escudela (n.º 25) de bordo arredondado e parede esvasada unida ao fundo por uma aresta externa; pé atrofiado e suave moldura do lado interno. O perfil da peça enquadra-se perfeitamente nas descrições existentes para a congénere produzida em C; o engobe/verniz possui as características do estilo D2 - 1ª fase, não deixando qualquer dúvida de classificação em relação à *Terra Sigillata Africana C*. A cronologia da forma em D2 deverá rondar os finais do século IV e os inícios do V (*Atlante*, I, p. 86).

Ostia III

Representado por um prato (n.º 24), com pequena aba, um pouco descaída e parede esvasada com uma canelura antes do fundo. A forma do bordo e a canelura assemelham este exemplar com o tipo Ostia III, fig. 170, conhecido em Cerâmica Africana de Cozinha, de película cinzenta (*Atlante*, I, est. CV), embora não possua inflexão na parede, acima da canelura. Apesar de não ser segura a existência de engobe na face interna, a película espessa, semelhante à da forma anteriormente analisada, permite uma classificação segura neste filão produtivo de *Terra Sigillata*. Está



Fig. 1 Localização aproximada de Miróbriga no território actualmente português.

atestados alguns exemplares de Cerâmica Africana de Cozinha, na primeira metade do século III e século IV, em Ostia (*Atlante*, I, p. 214). Contudo, esta cronologia é demasiado precoce face às datações existentes para as cerâmicas produzidas em T. S. Africana D2-1^a fase, que não permitem uma datação anterior a finais do século IV. Os raros paralelos encontrados para esta forma, no contexto do Ocidente peninsular – Montinho das Laranjeiras, Mérida e Balsa, em Cerâmica Africana de Cozinha, são provavelmente mais antigos, embora a cronologia se possa estender desde o século II d.C. até ao século V (Coutinho, 1997, p. 46; Vázquez de la Cueva, 1985, p. 77; Nolen e Real, 1994, estr. 25). Peças análogas estão bem documentadas na costa este, tarraconense (Aguarod Otal, 1991, p. 253-8).

2. Terra Sigillata Foceense Tardia

Hayes3B

Um exemplar, n.º 26, escudela de proporções gráceis e de pasta e cozeduras mais brandas do que o normal nestas produções de origem micro-asiática. A fragilidade e a pouca espessura do engobe são nítidas; a película cinzenta que invade a superfície externa da parede é outro aspecto caracterizador da menor

qualidade desta peça. É provável que possua *guillochis* na parte externa do bordo, embora o segmento sobrevivente não o contenha. Hayes refere que as cozeduras mais suaves ocorrem poucas vezes e geralmente em momentos mais recentes, embora não especifique (Hayes, 1972, p. 324). O mesmo autor data esta forma sensivelmente entre 460 e 475 (*Atlante*, I, p. 232).

3. Contextos Estratigráficos e cronologias finais das estruturas escavadas²

Construção 1

Exceptuando o n.º 5 (Hayes 59B) que provém de um complexo – n.º 381 – de terra vegetal de superfície, os restantes exemplares pertencentes a esta construção indicam algumas pistas sobre a sua utilização na época tardo-romana.

Os dois fragmentos de Hayes 58A – n.ºs 1 e 2 – encontravam-se no interior da habitação: o primeiro no complexo n.º 355, composto por uma terra que assentava no chão do compartimento nw; o segundo no complexo 487 constituído por uma terra arenosa existente no interior de uma canalização realizada através de sulco na rocha-mãe e forrada por pequenas lajes calcárias.

Na camada de topo (complexo n.º 331) da entulheira, composta por bastantes materiais cerâmicos utilitários e de construção, situada imediatamente a Norte desta construção, encontraram-se os fragmentos n.ºs 7, 8 e 9 (Hayes 61B). O fragmento n.º 24 (Ostia III); o único produzido em T.S.Af. D2-1ª fase) provém, igualmente, de um nível de topo de enchimento (complexo n.º 368), desta feita, da vala revestida a *opus signinum*, que, encostada à parede oeste da construção, protegia esta das águas da encosta.

Estas duas últimas formas, Hayes 61B e Ostia III, permitem-nos situar o fim da ocupação desta estrutura romana, algures a partir de finais do século IV, podendo, a ver pelos três exemplares da escudela Hayes 61B e pelos dois fragmentos de fundo decorados (n.ºs 15 e, sobretudo, 13), este término ocorrer apenas na primeira metade do século V. Não deixa de ser pertinente o facto de estes cinco exemplares – três são da mesma forma – se encontrarem na mesma camada, sendo esta de clara deposição de detritos domésticos no exterior do espaço, o que coloca a possibilidade de a construção continuar a funcionar após a utilização destas cerâmicas.

Construção 2

Níveis de derrube de telhado – complexos n.ºs 411 e 434 – continham os n.ºs 4 e 11, respectivamente (Hayes 59B e 61).

Os fragmentos de fundo decorados n.ºs 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23) encontravam-se numa fina camada arqueológica, que assentava na rocha-mãe, no interior da construção. O n.º 12 pertence a uma camada de terra vegetal de superfície (complexo n.º 374).

A datação do abandono desta construção coloca problemas semelhantes à da construção 1. A decoração dos fundos aponta a primeira metade do século V como a provável época de desocupação deste espaço.

Os n.ºs 10 e 11 (Hayes 61B e Hayes 61) foram encontrados numa camada de terra vegetal de superfície, existente no vasto espaço de cerca de 14 metros de extensão que medeia as duas construções da encosta.

Casa 3

Esta é a casa que tem seguramente, uma ocupação até ao século V, alcançando o terceiro quartel dessa centúria³.

O fragmento n.º 3 (Hayes 59A) provém de um possível derrube de um dos muros da casa, contendo bastante materiais cerâmicos de construção – complexo n.º 112.

O n.º 25, fragmento do prato Hayes 50B, em T.S.Af. D2-1ª fase, encontrava-se na área externa oeste da casa, tendo sido encontrado na limpeza do perfil do talude existente junto às escadas de acesso ao primeiro andar da habitação (complexo n.º 127).

Por fim, o n.º 26, escudela, tipo Hayes 3B, em T.S. Focetense Tardia, situada numa camada de derrube no interior da casa (complexo n.º 94), e cuja datação, no terceiro quartel do século V, coloca este segmento temporal como o *terminus post quem* para o abandono deste espaço.

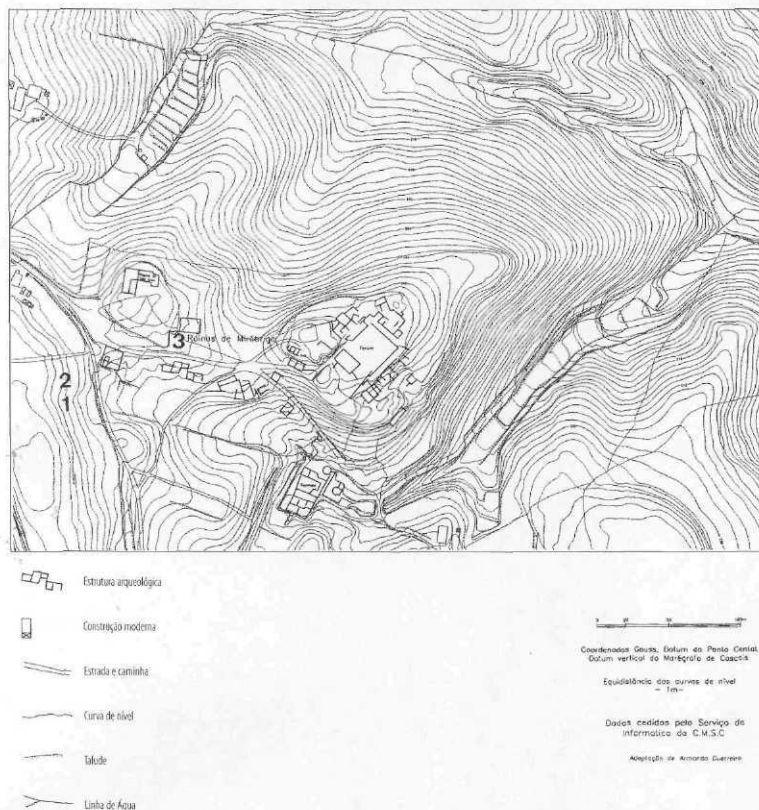


Fig. 2 Localização aproximada das construções 1 e 2 na área de *Mirobriga*. Localização da casa 3 - planta desactualizada.

4. Considerações Finais

As teses existentes sobre a cronologia de *Mirobriga* apontam para um término da ocupação no século IV.

Os dados publicados por Maria L. Arthur, referentes à escavação efectuada junto às termas incluem pelo menos um fragmento da forma Hayes 58, em *T.S. Africana D* (Arthur, 1983, p. 101-103), tipo este datado entre 290 e 375 d.C. (*Atlante*, I, p. 81 e 118).

Na monografia da autoria da equipa luso-americana defende-se que nos finais do século III ou inícios do IV, as termas seriam abandonadas, embora se refira a existência de materiais do

século IV, junto à Capela de São Brás — ou seja, nas imediações da “casa 3” deste artigo — e no hipódromo (Biers et al., 1988, p. 140).

Um dos principais argumentos para a datação dos níveis de abandono das termas é a presença de vinte e dois fragmentos de *T.S. Africana C*, sendo a forma mais tardia a Hayes 50 (Biers et al., 1988, p. 127).

Os autores desta obra dão conta ainda da existência de três fragmentos de *T.S. Africana D*, sendo um de forma indeterminável e os outros dois do tipo Hayes 59 e 87 — esta última forma data-se na segunda metade do século V ou inícios do VI (*Atlante*, I, p. 91-3)—, provenientes de “níveis de escorrimento” do compartimento nw das termas oeste (Biers et al., p. 358).

A posição estratigráfica destes três fragmentos e o facto de serem quantitativamente insignificantes face ao número de dados de *T.S. Af. C*, leva a equipa a desconsiderá-los nas aferições cronológicas de *Mirobriga*, até porque não tinham conhecimento da existência de outras cerâmicas dos sécs. V e VI, no sítio (Biers et al., p. 128).

Todavia, no depósito de sítio de *Mirobriga* constam, num diverso espólio de *Terra Sigillata*, alguns fragmentos dos tipos Hayes 59A, 61 e 91A e B, em D1 — 1ª fase; e dos tipos Hayes 61, 80, 87 e 110, em D2 — 2ª fase. A par de escassos elementos da forma Hayes 3, em *T.S. Focense Tardia*, são demonstradores da continuidade da ocupação da cidade nos sécs. V e inícios do VI. Nesse conjunto, e tendo apenas em conta o total de *T.S. Africana*, a percentagem da produção D é de 10,5%, bem menor que a da congénere C — 42,0% (Quaresma, no prelo). Deste modo, o critério utilizado pela equipa luso-americana — a fraca representação da *T.S. Af. D* — para datar o abandono das termas pode ser algo falível, pois os dados do depósito de sítio, atrás referidos, e as cronologias finais das três estruturas tratadas no presente artigo revelam uma continuação da vida em *Mirobriga*, no século V e, possivelmente, inícios do VI: com um poder de compra de bens de importação — como é o caso da *Terra Sigillata* — claramente mais fraco; e/ou, cada vez mais marginal aos circuitos de comercialização destes produtos.

CATÁLOGO⁴

1 = MIR.746.017 (Prato. Fragmento de bordo quase horizontal, ligeiramente elevado para o exterior; pasta de cor N37=2,5YR6/8=rouge clair; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; Diâm. Ext. Bordo - 32,9 cm; Esp. Parede - 5 a 6 mm).

2 = MIR.772.006 (Prato. Fragmento de bordo horizontal; pasta de cor N37=2,5YR6/8=rouge clair; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe interno e externo, mal conservado, um pouco espesso, cor N39=2,5Y6/8=rouge clair; Diâm. Ext. Bordo - 32 cm; Esp. Parede - 5 mm).

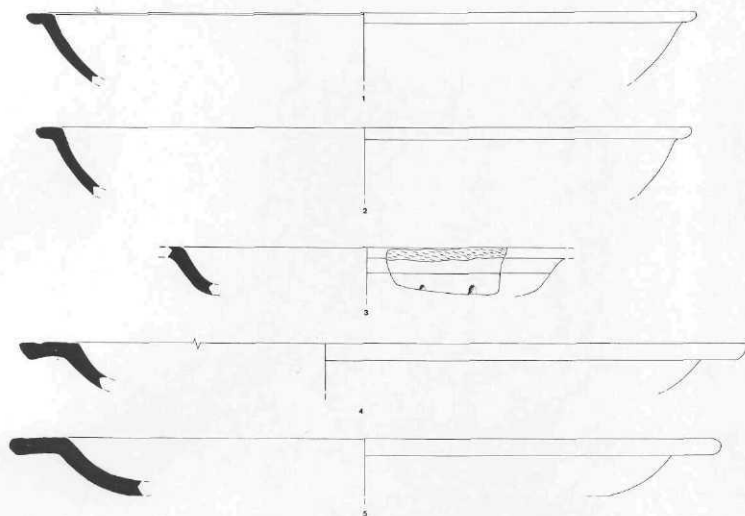
3 = MIR.531.149 (Escudela. Fragmento de bordo horizontal?, com decoração parcialmente visível composta por caneluras verticais e linha horizontal entre aquelas e o bordo; pasta de cor M39=2,5YR6/8=rouge clair; algo branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e alguns minerais de moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe interno e externo, mal conservado, denso, cor M37=2,5YR6/6=rouge clair; Diâm. Int. Bordo - 18 cm; Esp. Parede - 6 mm).

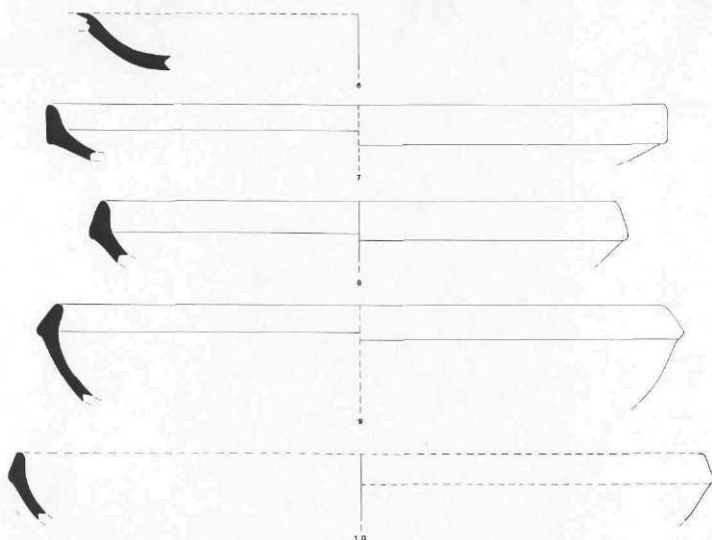
4 = MIR.756.001 (Escudela. Fragmento de bordo horizontal, com duas caneluras sobre o mesmo; pasta de cor P19=10R5/8=rouge; algo dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe interno e externo, bem conservado, denso e polido, mas com algumas bolhas, cor N19=10R6/6=rouge clair; Diâm. Ext. Bordo - 41 cm; Esp. Parede - 7 mm).

5 = MIR.749.002+003+004 (Escudela. Fragmento de bordo horizontal, com uma canelura sobre o mesmo; pasta de cor P19=10R5/8=rouge; algo dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; Diâm. Ext. Bordo - 34,7 cm; Esp. Parede - 8 mm).

6 = MIR.683.004 (Escudela. Fragmento de bordo horizontal; pasta de cor P19=10R5/8=rouge; algo dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; provável Diâm. Int. Bordo - 26,2cm; Esp. Parede - 6 mm).

7 = MIR.699.018 (Escudela. Fragmento de bordo vertical, com canelura fina na superfície interna, na união do bordo com a parede muito esvasada; pasta de cor P19=10R5/8=rouge; branda, mas compacta e depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; Diâm. Ext. Bordo - 30,4 cm; Esp. Parede - 6 mm).





8 = MIR.699.538 (Escudela. Fragmento de bordo tendente ao interior, com canelura fina na superfície interna, na união do bordo com o bojo; pasta de cor P19=10RS/8=rouge; algo branda, mas compacta e depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; Diâm. Ext. Bordo - 25,3 cm; Esp. Parede - 7 mm).

9 = MIR.699.215 (Escudela. Fragmento de bordo tendente ao interior, com canelura fina na superfície interna, na união do bordo com o bojo; pasta de cor P19=10RS/8=rouge; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; Diâm. Ext. Bordo - 29,5 cm; Esp. Parede - 5 mm).

10 = MIR.683.005 (Escudela. Fragmento de bordo tendente ao interior; pasta de cor N37=2,5YR6/8=rouge clair; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe não conservado; provável Diâm. Ext. Bordo - 33,5 cm; Esp. Parede - 5 mm).

11 = MIR.767.001 (Escudela. Fragmento de bordo um pouco tendente ao exterior, com canelura fina na superfície interna, na união do bordo com o bojo; pasta de cor R19=10RS/6=rouge; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe interno e externo, relativamente mal conservado, fino, bem polido, cor R20=2,5YR4/6=rouge; Diâm. Ext. Bordo - 29,4 cm).

12 = MIR.755.001 (Fragmento de fundo decorado com linhas circundantes, ramo de palma e círculo; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 6 a 8 mm).

13 = MIR.699.022 (Fragmento de fundo com decoração geométrica reticulada e ramo de palma; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

14 = MIR.743.013 (Fragmento de fundo decorado com círculos concêntricos; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 7 mm).

15 = MIR.699.038 (Fragmento de fundo decorado com linhas circundantes e círculos concêntricos; pasta de cor R19=10R5/6=rouge, tendo sofrido acção de fogo ou cozedura prolongada; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 6 a 7 mm).

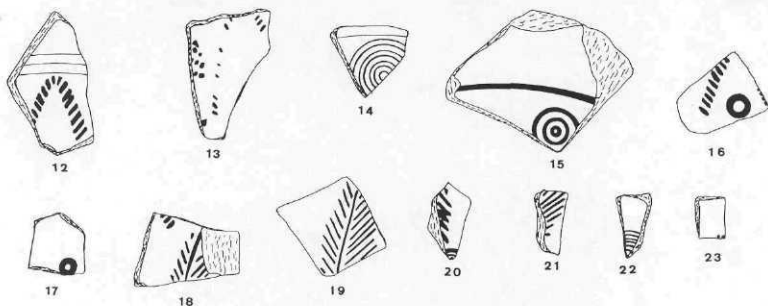
16 = MIR.743.002 (Fragmento de fundo decorado com ramo de palma e círculo; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

17 = MIR.743.006 (Fragmento de fundo decorado com círculo; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

18 = MIR.743.003 (Fragmento de fundo decorado com ramos de palma; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 6 mm).

19 = MIR.743.004 (Fragmento de fundo decorado com ramo de palma; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

20 = MIR.743.005 (Fragmento de fundo decorado com ramo de palma e círculos concêntricos; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).



21 = MIR.743.007 (Fragmento de fundo decorado com ramo de palma; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

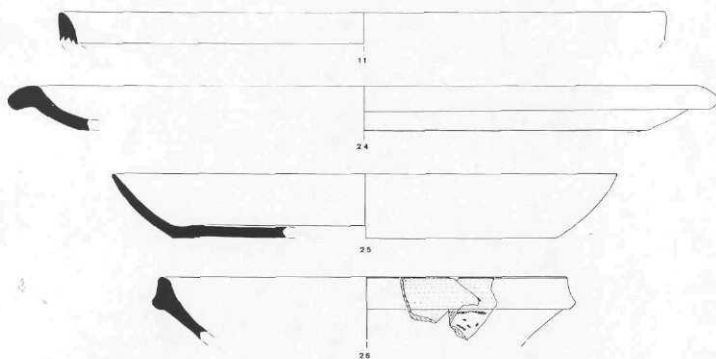
22 = MIR.743.008 (Fragmento de fundo decorado com círculos concêntricos; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 6 mm).

23 = MIR.743.009 (Fragmento de fundo decorado com ramo de palma; pasta de cor N19=10R6/6=rouge clair; dura, compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas ou médias dimensões; engobe não conservado; Esp. Parede - 5 mm).

24 = MIR.763.010 (Prato. Fragmento de bordo em pequena aba descaída e canelura na transição entre o bojo e o fundo da superfície externa; pasta de cor N37=2,5YR6/8=rouge clair; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e alguns minerais de moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe externo e talvez interno, muito espesso e denso, lascante como verniz, mal conservado, cor P17=7,5R5/6=rouge; Diâm. Ext. Bordo - 34,3 cm; Esp. Parede - 6 mm).

25 = MIR.497.002+021 (Escudela. Fragmento de bordo arredondado e parede esvasada, com pé-de-anel atrofiado e suave moldura interna no início do fundo interno; pasta de cor N39=2,5YR6/8=rouge clair; branda, mas compacta, depurada, de fractura grosseira, com quartzo, biotite e alguns minerais de moscovite e feldspato, nomeadamente calcite, de pequenas dimensões; engobe interno e externo, muito espesso e denso, lascante como verniz, mal conservado, cor N20=10R6/8=rouge clair; Diâm. Ext. Bordo - 24,4 cm; Esp. Parede - 4 a 5 mm).

26 = MIR.494.016 (Escudela. Fragmento de bordo vertical com orla no fundo e canelura no topo externo; pasta de cor N25=10R6/4=rouge pâle; pouco dura, mas compacta, com bastantes minerais de feldspato, nomeadamente calcite de pequenas dimensões; engobe interno e externo mal conservado, cor P15=7,5R5/6=rouge, fino, fina película cinzenta escura sobre o bordo externo e parte da superfície exterior do bojo; Diâm. Ext. Bordo - 20,2 cm; Esp. Parede - 5 mm).



NOTAS

¹ Neste trabalho apresentam-se os exemplares com perfil determinável, ou que possuam decoração.

² A funcionalidade habitacional das duas estruturas existentes na encosta do futuro Centro Interpretativo não é nítida. No primeiro caso poderemos estar perante uma casa que não respeita o princípio do pátio central. A planta da segunda estrutura é bastante singular e coloca bastantes dúvidas em relação a uma possível utilidade doméstica. Nas diversas sondagens abertas na encosta em que se situam estas construções romanas foi encontrada uma grande quantidade de escória de ferro, o que levanta a hipótese de haver produção industrial nas imediações destas estruturas, que poderiam ter alguma ligação a essa actividade. Por esta ordem de razões, optámos por designar as estruturas da zona do futuro Centro Interpretativo de "Construção 1" e

"Construção 2". A estrutura existente junto à calçada, nas imediações da Capela de São Brás, possui uma planta habitual de "domus", sendo designada por "Casa 3". No entanto, diga-se que, também nesta casa, existe um considerável volume de escória de ferro.

³ A escavação desta casa ainda não terminou, estando interrompida desde 1996. É, pois, possível que novos dados venham alterar a cronologia proposta.

⁴ Não se indica o respectivo número de complexo de escavação. A numeração constante neste catálogo respeita a efectuada no Inventário Geral de *Mirobriga*, fazendo-se, contudo, a correspondência para o número de peça deste artigo. A tabela de cores utilizada foi a de A. Cailleux, *Notice sur le Code des Couleurs des Sols*, com a respectiva correspondência para a tabela de Munsell. Recorreu-se à luz solar para a atribuição de cores.

BIBLIOGRAFIA

AGUAROD OTAL, C. (1991) - *Cerâmica romana importada de cocina en la Tarraconense*, Zaragoza: Institución "Fernando el Católico".

ARTHUR, M. L. C. (1983) - *Merobriga*, Santiago do Cacém (Portugal), *Gesarrangula*, Zaragoza, 57-58, p. 51-109.

Atlante delle Forme Ceramiche, I. Ceramica Fine Romana nel Bacino Mediterraneo (Medio e Tardo Impero), Supplemento de la *Enciclopedia dell'Arte Antica*, Roma, 1981.

- BARATA, M. F. (1993) - Mirobriga: una ciudad romana en la Lusitania atlántica. *Revista de Arqueología*. Madrid. 145, p. 36-47.
- BELTRÁNLLORIS, M. (1990) - *Guía de la cerámica romana*. Zaragoza: Pórtico.
- BIERS, W. R. et al. (1988) - *Mirobriga (Investigations at an Iron Age and Roman site in Southern Portugal by the University of Missouri-Columbia (1981-6)*. Oxford: B.A.R., 451.
- BONIFAY, M. (1983) - Éléments d'évolution des céramiques de l'Antiquité tardive à Marseille d'après les fouilles de la Bourse. *Revue Archéologique de Narbonnaise*, Montpellier. 16, p. 283-346.
- CAILLEUX, A. (s.d.) - *Notice sur le Code des Couleurs des Sols*, Boubée.
- COUTINHO, H. (1997) - *Terra Sigillata Clara do Montinho das Laranjeiras - 1990 e 1991*. Alcoutim.
- DELGADO, M. (1988) - Contribuição para o estudo das cerâmicas romanas tardias do Médio Oriente encontradas em Portugal. *Cadernos de Arqueologia*, Braga. Série II. 5, p. 35-49.
- HAYES, J. W. (1972) - *Late Roman Pottery*. London: The British School at Rome.
- HAYES, J. W. (1980) - *A Supplement to Late Roman Pottery*. London: The British School at Rome.
- MAIA, M. (1971) - Subsídios para o estudo da Terra Sigillata de Mirobriga. In *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, II, Coimbra. I.N.E., p. 433-44.
- NOLEN, J.; REAL, F. C. S. (1994) - A cerâmica africana de cozinha. In *Cerâmicas e Vidros de Torres d'Ares. Balsa*, M.N.A., p. 111-18.
- QUARESMA, J. C. (no prelo) - *Terra Sigillata Africana, Hispânica, Focense Tardia e Cerâmica Africana de cozinha de Mirobriga (Chão Salgado, Santiago do Cacém)*. *Combriga*. Coimbra.
- VÁZQUEZ DE LA CUEVA, A. (1985) - *Sigillata africana en Augusta Emerita*, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.